





Chamamos a atenção de todos para a leitura desta publicação recentemente editada pelo nosso Partido, assim como pedimos para que nos façam chegar o mais rapidamente possível as vossas opiniões e críticas resultantes do estudo de mesma.

Perante factos desta natureza, que sucedem com uma frequência quase diária, o que faz o Governo? Que medidas toma para os evitar? É um deputado da Assembleia Nacional que responde: «... *falta-se na necessidade de inquéritos, mas até hoje a nada se chegou de positivo, nem sequer ao apuramento de responsabilidades*». Arrapie e insensibilidade do Governo, e à vontade com que assiste, impassível, à perda de tantas vidas humanas. Que medidas toma o Governo para solu-

Que todos os trabalhadores sigam o exemplo dado pelos operários das construções de Alvalade vizinhas daquela onde se deu o desastre, que abandonem o trabalho sempre que não haja condições de segurança.

A somar a tantas arbitrariedades e ilegalidades que vimos acontecendo há ainda o facto de em muitos Sindicatos existirem há ANOS (I) Comissões Administrativas, com o fim evidente de impedir que ali se realizem eleições. No Sindicato dos Padeiros de Lisboa, por exemplo, há 7 anos (III) que uma Comissão ali estabelece arrais e dela não arreda. Até quando? Cabe à classe responder.

**E**rguem-se vozes alarmadas com a crise da lavoura. Em 1955 este recenseamento mostrou que os produtores tinham produzido menos 473 mil contos de trigo, menos 544 mil de azeite e menos 121 mil de vinho, ou seja um total de MENOS UM MILHÃO E 131 MIL CONTOS. Outros reclamam contra a crise da indústria: a coriçoira em 1956 exportou menos 120 mil contos, a têxtil de lã e algodão produziu menos tecidos.

Quando são os próprios lavradores e

E que revelam estas factos? Disso o ministro da Economia: que a balança comercial apresenta um deficit de MAIS DE 4 MILHÕES E MEIO DE CONTOS, isto é, MAIS 1 MILHÃO DE CONTOS DO QUE EM 1955; que pagámos mais caro o que comprámos no estrangeiro e que vendemos mais barato o que exportámos para lá; que o País foi invadido por várias epizooticas (doença do gado); que produziu (em consequência disto, acrescentamos nós) menos 6.700 toneladas de carne, menos 500 T de lã e menos 1.000 toneladas de ovelas.

Não são os grandes lavradores e industriais que sofrem com esta ruínosa situação. São os pequenos e médios camponeses que

perdem a sua terra, o seu gado, vítimas das doenças, são os pequenos e médios comerciantes que são obrigados a fechar as portas sob o peso dos encargos que não podem satisfazer, são os pequenos e médios industriais abrindo falência e são sobretudo os trabalhadores que são despedidos às centenas: 300 da Têxtil de Morinhos ao PORTO, 210 da Têxtil do Sul

em ALHANDRA, todo o pessoal da «Angolana» da MARINHA GRANDE, etc. E quantos e quantos vêem reduzida a semana de trabalho...

lino, como os de «Sanjos Barrosa» e da IVIMA na MARINHA GRANDE, da «Mundel» e do SEIXAL, os são submeidos a rítmicos infernais de trabalho, a uma exploração cada vez mais feroz, recebendo a singelo as horas extraordinárias ou vendo diminuídas as suas jornadas e salários, como por exemplo sucedeu recentemente na «Fábrica de Louças» de SACAVÉM sob o pretexto de «castigos».

O ministro da Economia, embora a custo, confesso e o Relatório do Banco de Portugal confirmou que o custo de vida subiu, enfrentando Salazar, a despeito destes factos inegáveis, continua a opor-se a um aumento geral de salários e ordenados. Porquê? Para que continuem a aumentar da forma escandalosa os lucros dos monopólios, dos grandes de banca e da indústria, cujo poder económico, social e político, daquelas empresas, como a Companhia Nacional de Luz e Electricidade, Hidro Eléctrica do Zêzere, Hidro Eléctrica do Alto Alentejo, Banco de Portugal, Banco Ultramarino e Companhia Colonial de Navegação) tiveram em 1956, de lucros, mais de 150 MIL CONTOS!

isto prova, que os salários e ordenados podem e devem subir. Basta que diminuam os lucros dos grandes patrões, pois como se sabe não são os pequenos nem os médios patrões que se opõem ao aumento mas sim o grande patronato e o seu governo.

QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

ANEIRO	Revol.	1937	Nº 5 S	82,50	2 unidades às	Avenida metal.	10,00
Alf. Cunha	Rev.	2000	Nº 235	47,50	eletões	c Ferro-vi. Sul	8,00
			Nº 264	47,50	Todos os	Bonjão	
			Nº 275	47,50	recen, Fr.	vern.	
			Nº 280	47,50	Um sorral,	C. de Garça (1)	30,00
Am. Lénine	15,20		Nº 257	30,00	vern.	Dnieper (2)	50,00
Amig. da luta	5,00		Nº 250	92,50	Um velh am.Paz	Elec. honestas	300,00
Amiz. Negro	5,00		Nº 285	120,00	Unid., Anti-	Esperança	
d do P.	5,00		Nº 210	100,00	no futuro		416,50
Amigos.			Liste Nalú (32)	53,80	Idem	Ferr. Soares	1.000,00
Afric. N.	727,50		Liste C. Prestes	64,80	Idem	Idem	500,00
Amizos (Dz)	20,00				Incer.	P. Colodarski	50,00
As grande am.			vida cura +	24,00	Idem	Josquim Lemos	
S. Pereira			Luta ferrovi.	24,00	Urubi	de Oliveira	2.000,00
Gomes	925,00		Pala Amis.	61,50	Vermelhos	Joze Gregório	25,00
			Nº 2 e N	100,00		pres. anti-	100,00
Democ.	1.400,00		Mancas	514,00	Idem	N lista N 504	100,00
August. Costa J	1,00		Manuel Gueves	10,00	Vilr. pel.	Luta ferrovv.	60,00
Alem. Marx	1,00		do Sil. Alves	18,00	unid.	Mudança	
Av. E. Lénine	20,00		Idem	100,00	Unid. eleit.	reime	504,00
Avêto opor			Marinha Fern.	229,50	Viva A.	Pablo	
constru.			Maximo Gorki	15,00	Cunhal Tv	Neruda R	100,00
			Militantes v.	15,00	Viva a Hungria	Pres. Social	72,50
Azas de Lénine	198,50		Milião AA	210,00	Zella	Pela D.Popular	51,50
Bento Goncal	87,50		Mudança	100,00	6 Amig.	Lib. F.Migue	250,00
E. X.)	20,00		regime	100,00	d do Part.	Pela Vih. Unid.	900,00
Compon. progras.	5,00		prog. m.	40,00	4 Imbos unid.	Povo um Mundo	100,00
Carlos	565,00		o q. luam	10,00	FEVEREIRO DE	Norv	4.000,00
Colônia Fern.	100,00		o progressiv.	60,00	Afric. Revol.	Prático	5,00
			O Fascismo	100,00	Recor. A.		
			morrerà	16,00	am massa	TOTAL	29.570,30

O problema de habitação para as classes pobres torna-se de dia para dia um problema cada vez mais grave. Milhares de famílias não têm um lecto onde se abrigar e outras são obrigadas a viver numa promiscuidade horrível com outras famílias. Os bairros de lata classaram em volta dos grandes centros urbanos, particularmente em volta de Lisboa. Segundo o Censo populacional de 1950, existiam nesse ano em Portugal 220.358 famílias pobres que tinham Numa Única Divisão, tendo 33.127 dessas famílias mais de 5 pessoas por família.

Estes contrastes chocantes entre a situação duma minoria de portugueses ricos e a grande massa do povo, longe de terem sido atenuados por 30 anos de governação do Estado Novo salazarista, antes foram consideravelmente agravados. No domínio da habitação, como em todos os outros aspectos da vida nacional, o contraste entre uma minoria de grandes capitalistas e a massa do povo é bem flagrante.

## CORTADA PELO CENSURA

em Oeiras, pertencente à Brigada Naval, onde se encontram recolhidas algumas dezenas de refugiados húngaros, foi cometido um crime à facada, de que foi vítima o empregado da Colônia, sr. Manuel da Saúde, quando este se encontrava a dormir.

O crime tem aspectos repugnantes e selvagens. Foi ao que parece apurado que aquele funcionário tinha proibido que os referidos refugiados utilizassem nas suas brincadeiras uma bicicleta existente no recinto. Apanhando-o a dormir os húngaros atacaram o pobre homem à facada atingindo-o

Pois mesmo assim a Censura cortou-a por demais reveladora do caráter da contra-revolução e dos seus ciberlois para que o povo português pudesse conhecê-la. Mais uma vez a Censura exerceu a sua gnômica tarefa. Mais uma vez é o «Avante!» a dar ao País uma esclarecedora notícia criada pela Censura e a apelar para todo o povo para que intensifique a luta contra a Censura, contra a sua rede lares de desinformação dos principais acontecimentos nacionais e estrangeiros, e Avante na luta pela liberdade de imprensa!

Não são os grandes lavradores e industriais que sofrem com esta ruínoosa situação. São os pequenos e médios camponeses que perdem a sua terra, o seu gado, vitimados por doenças, são os pequenos e médios comerciantes que são obrigados a fechar as portas sob o peso dos encargos que não podem satisfazer, são os pequenos e médios industriais abrindo falência e são sobretudo os trabalhadores que são despedidos às centenas: 300 da «Têxtil de Marinhos» no PORTO, 210 da «Têxtil do Sul»

em ALHANDRA, todo o pessoal da «Angulana» da MARINHA GRANDE, etc. E quantos e quantos vêm reduzida a semana de trabalho, como os de «Santos Barrosa» e da VIMAR na MARINHA GRANDE, do «Mundel» no SEIXAL, ou são submetidos a ritmos infernais de trabalho, a uma exploração cada vez mais feroz, recebendo a single as horas extraordinárias ou vendo diminuídas as suas jornadas e salários, como por exemplo sucedeu recentemente na «Fábrica de Louças» do SACAVÉM sob o pretexto de «castigos».

O ministro da Economia, embora a custo, confesso e o Relatório do Banco de Portugal confirmou que o custo de vida subiu, enfrentando Salazar, a despeito destes factos inegáveis, continua a opor-se a um aumento geral de salários e ordenados. Porquê? Para que continuem a aumentar da forma escandalosa os lucros dos monopólios, dos grandes de banca e da indústria, cujo poder económico, social e político, daquelas empresas, como a Companhia Nacional de Luz e Electricidade, Hidro Eléctrica do Zêzere, Hidro Eléctrica do Alto Alentejo, Banco de Portugal, Banco Ultramarino e Companhia Colonial de Navegação) tiveram em 1956, de lucros, mais de 150 MIL CONTOS!

isto prova, que os salários e ordenados podem e devem subir. Basta que diminuam os lucros dos grandes patrões, pois como se sabe não são os pequenos nem os médios patrões que se opõem ao aumento mas sim o grande patronato e o seu governo.

Direitos	100.00	paz	20.00
Humanos	205.00	Paz Mundial	25.00
Experiencia no		Pela lib. hem	

# NOTÍCIA ESCLARECEDORA.

Idem	364,00	estar dobras 28,14	
Idem	401,00	Pela lib. todos	
Idem	100,00	os demo-	
Idem	100,00	cras	
Idem	100,00	Pela lib. F.	
Idem	55,00	Miguel	
Idem	129,00	Idem	
Idem	100,00	Pela D. Popular	
Idem	100,00	Pela Unidade	
Idem	100,00	e vit. Unidade	
Idem	210,00	Polo triunfo do	
Idem	8,00	socialismo	
Idem	100,00	Pires Jorge AB	
Idem	307,00	Por uma s	
Idem	5,00	Repu.	
Idem	25,00	Por um aumen	
Idem	100,00	ger de	
Idem	100,00	de salários	
Idem	37,00	Pró lute	
Idem	100,00	Queremos A	
Idem	100,00	União	
Idem	100,00	Revog. med.	
Idem	100,00	sagur.	

ista pres. poli.	100,00	Refugiado	
Nº 50 F	20,00	amig. da paz	120,00
Nº 7 A	4,00	Sempre em paz	5,00
Nº 16 A	70,00	Serg. Vila-	
Nº 12 J	10,00	rigues (AB)	200,00
Nº 9 J	38,00	Stakénov	50,00
Nº 5 J	17,00	Todos-às	
Nº 9 J	70,00	eloisões	20,00

. CORTADA PELA CENSURA

em Oeiras, pertencente à Brigada Naval, onde se encontram recolhidas algumas dezenas de refugiados húngaros, foi cometido um crime à faceda, de que foi vítima o empregado da Colônia, sr. Manuel da Saúde, quando este se encontrava a dormir.

O crime tem aspectos repugnantes e selvagens. Foi ao que parece apurado que aquele funcionário tinha proibido que os referidos refugiados utilizassem nas suas brincadeiras uma bicicleta existente no recinto. Apanhando-o a dormir os húngaros atacaram o pobre homem à facada atingindo-o

Pois mesmo assim a Censura cortou-a por demais reveladora do caráter da contra-revolução e dos seus ciberlois para que o povo português pudesse conhecê-la. Mais uma vez a Censura exerceu a sua gnômica tarefa. Mais uma vez é o «Avante!» a dar ao País uma esclarecedora notícia criada pela Censura e a apelar para todo o povo para que intensifique a luta contra a Censura, contra a sua rede lares de desinformação dos principais acontecimentos nacionais e estrangeiros, e Avante na luta pela liberdade de imprensa!